ACRÓPOLE

Autor: Geovani Németh-Torres, http://historiadelavras.blogspot.com.br.
Ano XIV – Edição n. 58. Lavras, Minas Gerais. Abril de 2020.

O retábulo-mor na Igreja Matriz de Sant'Ana de Lavras [A. Sommer, c. 1928, acervo *Ferdinand Stuflesser 1875*].

Sant'Ana: Padroeira de Lavras

Imagem de Sant'Ana Mestra e o Retábulo-mor da Matriz

Imagem de Sant'Ana Mestra da antiga matriz de Lavras

Conforme é amplamente conhecido, a antiga Igreja Matriz de Sant'Ana de Lavras teve seu nome alterado em 9 de setembro de 1917, quando na inauguração da nova matriz. Naquele dia, uma procissão partiu da velha matriz, quando a imagem de Sant'Ana foi conduzida em andor devidamente paramentado e carregado por pessoas conceituadas.

Foi assim que a Imagem de Sant'Ana Mestra saiu do trono do retábulo-mor, lugar em que estava desde o Século XVIII. Sua autoria nos é ignorada, embora indícios sugerem que seja obra de um dos entalhadores que trabalhavam na comarca do Rio das Mortes à época, como Luiz Pinheiro de Souza, José Maria da Silva ou Francisco de Lima Cerqueira.

Após sua transferência, a imagem permaneceu na nova matriz pelo menos até 1928. Daí em diante, a imagem "desaparece" nos registros históricos, possivelmente, tendo permanecido na igreja ou tendo sido levada para o porão do salão paroquial. Por ter se apartado de sua sede, a imagem de Sant'Ana Mestra ficou alheia ao processo de tombamento federal da Igreja do Rosário, apesar de ser indiretamente citada em documento que compõe o tratado deste patrimônio nos arquivos do IPHAN [1940-1979].

É preciso salientar que questões que se prolongam por décadas invariavelmente acabam sendo esquecidas, sendo este o curioso *status* jurídico da Imagem de Sant'Ana Mestra. Apesar dela comprovadamente pertencer ao acervo histórico da antiga matriz, sua existência era ignorada do IPHAN até 2019, quando a Secretaria Municipal de Cultura alertou a superintendência estadual daquele órgão e também promoveu o tombamento municipal da imagem.

Imagem de Sant'Ana Mestra

- Acervo: Paróquia de Sant'Ana.
- Autor: Anônimo.
- Datação: c. 1780-1800.
- Proteção: Tombamento municipal através do decreto 15.363 de 6 de abril de 2020.

Retábulo-mor da igreja matriz de Sant'Ana de Lavras

- Acervo: Igreja Matriz de Sant'Ana.
- Autor: Johann Stuflesser (1883-1958), escultor da companhia *Ferdinand Stuflesser 1875* de Ortisei, Itália.
- Datação: 1927.
- Proteção: Tombamento municipal através do decreto n. 15.362 de 6 de abril de 2020.

Um pedaço do Tirol em Lavras

No final do Século XIX, a nova conjuntura nacional republicana e o espírito progressista da *Belle Époque*, fizeram refletir a mudança dos tempos em Lavras. Em 1893, assume a paróquia de Sant'Ana o padre Francisco Severo Malaquias, e uma de suas primeiras providências é se reunir com as lideranças locais para efetivar o projeto de dotar a cidade de uma nova igreja matriz de Sant'Ana. A construção, contudo, só pôde se iniciar em 1904, porque a Igreja e as autoridades municipais priorizaram a construção de um colégio católico, a fazer frente ao educandário protestante criado em 1892.

A nova matriz em construção, c. 1907 [Acervo Museu Bi Moreira].

Não foi uma obra simples; sua execução, inclusive, está entre as maiores, senão a maior, mobilização social de capitação de donativos espontâneos para uma obra de interesse comum na História de Lavras, tendo custado, até 1917, quase 120 contos de réis. A nova Igreja Matriz de Sant'Ana fora consagrada em 9 de setembro de 1917 pelo bispo de Campanha, d. João Almeida Ferrão (1853-1935). A torre da igreja, porém, só seria concluída em 1923, quando então a paróquia era administrada pelo padre Castorino de Brito.

Tendo em vista os altos custos dessas obras todas, demorar-se-iam alguns anos mais para a compra do retábulo-mor. Foi o dinâmico e empreendedor padre Fernando Baumhoff (1881-1955), primeiro Dehoniano a servir como pároco de Sant'Ana, entre 1924 e 1929, que promoveu, em 1927, uma campanha para sua aquisição. Para tal, uma quermesse na

Curiosidade

A planta da matriz fora elaborada pelo arquiteto José Piffer, nascido em Bolzen, Áustria (atual Bolzano, Itália). É de se especular que tenha sido dele a indicação para a aquisição do retábulo-mor da igreja, uma vez que foi feito em Ortisei, cidade distante apenas 30km de sua terra natal.

Praça Dr. Augusto Silva fora realizada, tendo a Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora apoiado diretamente.

O retábulo-mor foi assim adquirido da companhia *Ferdinand Stuflesser 1875*, tendo chegado em Lavras em 1928. Esta firma tirolesa existe até hoje, produzindo, através de cinco gerações, mais de novecentos altares para diversos locais do mundo. Fundada por Ferdinand Stuflesser I (1855-1926), a companhia prosseguiu com seu filho Johann Stuflesser (1883-1958), o qual é o autor do retábulo-mor da Igreja Matriz.

Os nichos do retábulo contém o sacrário, com um crucifixo, e as imagens de Sant'Ana Mestra, ao centro, ensinando Maria, além das representações de dois anjos, São José e São Joaquim, respectivamente o esposo e o pai de Maria Possui o retábulo uma inscrição em Latim na parte inferior: "ADOREMUS TE CHRISTE ET BENEDICIMUS TE", em Português, "Nós Vos adoramos e Vos bendizemos, Cristo". Trata-se da frase inicial da Primeira Estação da Via Sacra.

Retábulo do Altar-mor [Lindsay Rocha Taveira, 6 ago. 2018].

Quermesse na Praça Dr. Augusto Silva em 31 jul. 1927, em prol da compra do altar-mor [Acervo do Museu Bi Moreira].

Além deste conjunto artístico, Johann Stuflesser fez também outro crucifixo que está na sacristia. Um detalhe pouco conhecido é que, originalmente, havia uma pintura na parede, atrás do retábulo-mor, feita pelo sacristão Afonso Weihermann.

Entre 2010 e 2011, o retábulo passou por um processo de restauração, dirigida por Alexandre Reis, que eliminou infestações de cupins e aplicou novos douramentos. Esta restauração revelou detalhes em baixo relevo no sacrário que estavam encobertos por reformas não bem sucedidas. Em 2016, a imagem de Sant'Ana Mestra, ao centro do retábulo-mor também foi restaurada pelo artista Carlos Magno Araújo, de São João del-Rei (MG). O restaurador fez limpeza, novo tratamento contra cupins, consolidação com pó de madeira para fechar áreas danificadas, e a reintegração da peça com nova pintura.